



IMPACTO DA VISITAÇÃO PÚBLICA NO COMPORTAMENTO E BEM-ESTAR DO JACARÉ-TINGA EM CATIVEIRO

Kássia Regina Aguiar Vieira ¹; Maria Beatriz Fonseca de Sena ²

¹Medicina Veterinária – Universidade Católica de Brasília;

²Medicina Veterinária – Universidade Católica de Brasília.

E-mail: kassia.aguiar@p.ucb.br; maria.bsena@ucb.br.

RESUMO

O estudo avaliou o perfil comportamental e a ocupação espacial de um jacaré-tinga (*Caiman crocodilus*) no Jardim Zoológico de Brasília, analisando o efeito da visita pública. A amostragem ocorreu entre janeiro e julho de 2026, somando mais de 44 horas de observação ($N = 190$ registros etológicos) e mapeamento do recinto. Predominaram o repouso (68,42%) e a termorregulação (16,32%). O espécime permaneceu 54,21% do tempo em imersão total e 16,32% em imersão parcial. Nos picos de público, a imersão total aumentou 1,67 vez, evidenciando conduta de esquiva. A aplicação de formulário com 100 visitantes indicou que 90,5% desconheciam a espécie e que a inatividade do réptil favorece comportamentos aversivos do público. Recomenda-se a instalação de barreiras visuais, refúgios adicionais e sinalização educativa para mitigar os impactos.

Palavras-chave: *Caiman crocodilus*. Visita pública. Bem-estar animal.

INTRODUÇÃO

O jacaré-tinga (*Caiman crocodilus*) possui ampla distribuição geográfica na região Neotropical e ocorre em diferentes ambientes de zonas úmidas, incluindo habitats fluviais e lacustres (Farias et al., 2013). Embora seja classificado como "Pouco Preocupante" (*Least Concern*) na Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da IUCN (Balaguera-Reina & Velasco, 2019), populações locais enfrentam severas pressões antropogênicas decorrentes da degradação de habitats.

Em ambientes de cativeiro e conservação *ex situ*, fatores ambientais, estrutura dos recintos e a dinâmica de visita pública podem impactar o repertório comportamental, a utilização espacial e os níveis de estresse dos animais (Sherwen & Hemsworth, 2019). O chamado "efeito visitante" (*visitor effect*) manifesta-se por meio de alterações comportamentais ou fisiológicas induzidas pelo fluxo humano (Carter et al., 2021). Adicionalmente, répteis são frequentemente estigmatizados como animais perigosos ou agressivos, despertando medo e aversão no público (Janovcová et al., 2019). A falta de compreensão acerca dos padrões naturais de atividade dos ectotérmicos pode levar visitantes a interpretar equivocadamente a inatividade dos animais e, em determinadas situações, provocar estímulos capazes de alterar suas respostas comportamentais (Hamilton et al., 2022).

OBJETIVO

Avaliar o perfil comportamental e o padrão de ocupação espacial de um exemplar de jacaré-tinga (*Caiman crocodilus*) mantido na Fundação Jardim Zoológico de Brasília (FJZB), bem como analisar a influência da visita pública e a percepção dos visitantes acerca do bem-estar e da biologia da espécie.

MÉTODO



O estudo foi conduzido na Fundação Jardim Zoológico de Brasília (FJZB) entre 11 de janeiro e 30 de julho de 2026. O sujeito focal foi um exemplar macho adulto e saudável de jacaré-tinga (*Caiman crocodilus*), mantido em recinto seminquático com coabitação interespecífica pacífica de tartarugas-de-ouvido-vermelho (*Trachemys scripta elegans*). Foram mais de 44 horas de observações comportamentais por meio de etograma estruturado, contemplando dias sem visitação (segunda-feira), visitação moderada (quinta-feira) e alta visitação (domingo).

O recinto foi dividido em seis setores microambientais para mapeamento espacial (Figura 1): Passarela (J0), Margem Frontal (J1), Terraço Seco Frontal (J2), Área de Vegetação (J3), Lago Setor Esquerdo (J5a) e Lago Setor Direito (J5b).

Figura 1

Esquema Estrutural do Recinto de Caiman crocodilus e Divisão dos Setores Microambientais



Nota. Delimitação espacial e caracterização microambiental do recinto do jacaré-tinga (*Caiman crocodilus*) na FJZB.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

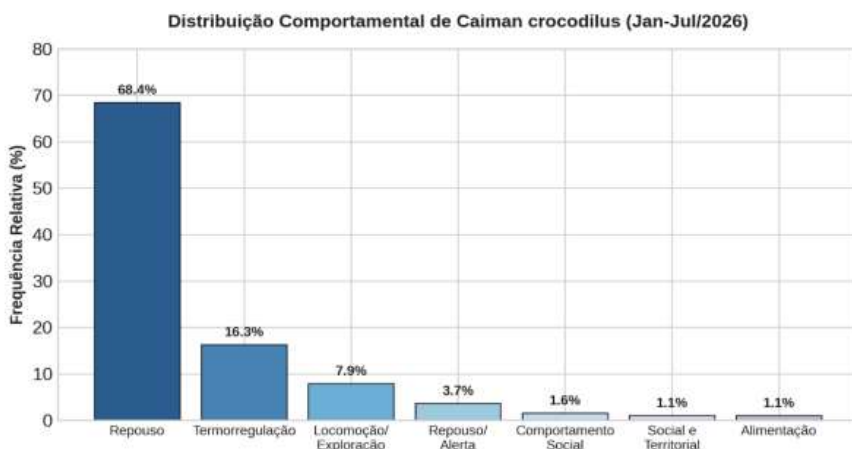
Paralelamente, aplicou-se formulário estruturado e anônimo com 100 visitantes ($N = 100$), selecionados aleatoriamente no entorno do recinto. O instrumento avaliou o conhecimento prévio sobre a espécie, a percepção sobre a inatividade do réptil e a ocorrência de estímulos aversivos (ruídos, arremesso de objetos, aproximação excessiva e oferta de alimentos). Os dados comportamentais e sociodemográficos foram consolidados e analisados por estatística descritiva.

RESULTADOS

Durante o período amostral, contabilizaram-se 190 registros etológicos do espécime focal. Notou-se acentuada predominância das categorias comportamentais associadas à inatividade fisiológica e termorregulação: o Repouso obteve a maior frequência, com 68,42% dos registros ($n = 130$), seguido pela Termorregulação, com 16,32% ($n = 31$). Conjuntamente, essas duas categorias responderam por 84,74% do orçamento de atividade do animal. As demais categorias apresentaram baixas frequências relativas: Locomoção/Exploração (7,89%; $n = 15$), Repouso/Alerta (3,68%; $n = 7$), Comportamento Social (1,58%; $n = 3$), Social e Territorial (1,05%; $n = 2$) e Alimentação (1,05%; $n = 2$), conforme discriminado na Figura 2.

Figura 2

Distribuição Comportamental do Jacaré-tinga (Caiman crocodilus) na Fundação Jardim Zoológico de Brasília



Nota. Amostragem focal realizada entre janeiro e julho de 2026 na Fundação Jardim Zoológico de Brasília ($N = 190$).

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Na ocupação espacial, o animal permaneceu 54,21% do tempo em imersão aquática total e 16,32% em imersão parcial (70,53% no meio aquático). A imersão concentrou-se na Margem Frontal (J1), enquanto a locomoção ocorreu no Terraço Seco (J2) e Lago Posterior (J5a e J5b), com baixa exploração da Área de Vegetação (J3). Em dias de alta visitação, a imersão aquática total aumentou 1,67 vez (66,7% superior) em relação aos dias de menor público, caracterizando resposta de esquiva ao fluxo humano (Carter et al., 2021).

Quanto à percepção pública ($N = 100$), 90,5% não conheciam a espécie. A inatividade do réptil foi interpretada como "parado/descansando" por 77,3% e "escondido" por 30,8%. Embora 68,0% relataram observação passiva por terceiros, presenciaram-se condutas transgressoras: ruídos para chamar atenção (12,0%), lançamento de objetos (12,0%) e aproximação excessiva (8,0%).

A inatividade natural dos répteis e a dificuldade em identificar manifestações sutis de estresse levam o público a crer que a visitação é inofensiva. Como os impactos humanos dependem do recinto e de aspectos individuais, reações não perceptíveis visualmente não descartam a influência do público sobre o réptil (Godinez & Fernandez, 2019; Sherwen & Hemsworth, 2019).

CONCLUSÃO

O exemplar de *Caiman crocodilus* apresentou predomínio de repouso e imersão aquática, buscando áreas de menor visibilidade nos picos de visitação. Esse comportamento, somado às atitudes inadequadas de parte do público e ao desconhecimento sobre a espécie, reforça o impacto da presença humana no uso do recinto e no bem-estar do réptil.

Para mitigar esses efeitos, recomenda-se a instalação de barreiras visuais parciais, a ampliação de refúgios e o uso de sinalizações educativas. Tais medidas, aliadas ao monitoramento contínuo, visam enriquecer as opções de uso do espaço pelo animal e favorecer sua qualidade de vida no cativeiro.

REFERÊNCIAS



- Balaguera-Reina, S. A., & Velasco, A. (2019). *Caiman crocodilus*. *The IUCN Red List of Threatened Species*, 2019, e.T46584A3009688. <https://doi.org/10.2305/IUCN.UK.2019-1.RLTS.T46584A3009688.en>
- Carter, K. C., Keane, I. A. T., Clifford, L. M., Rowden, L. J., Fieschi-Méric, L., & Michaels, C. J. (2021). The effect of visitors on zoo reptile behaviour during the COVID-19 pandemic. *Journal of Zoological and Botanical Gardens*, 2(4), 664–676. <https://doi.org/10.3390/jzbg2040048>
- Farias, I. P., Marioni, B., Verdade, L. M., Bassetti, L., Coutinho, M. E., Mendonça, S. H. S. T., Vieira, T. Q., Magnusson, W. E., & Campos, Z. (2013). Avaliação do risco de extinção do jacaré-tinga *Caiman crocodilus* (Linnaeus, 1758) no Brasil. *Biodiversidade Brasileira*, 3(1), 4–12. <https://doi.org/10.37002/biodiversidadebrasileira.v3i1.404>
- Godinez, A. M., & Fernandez, E. J. (2019). What is the zoo experience? How zoos impact a visitor's behaviors, perceptions, and conservation efforts. *Frontiers in Psychology*, 10, Article 1746. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.01746>
- Hamilton, J., Gartland, K. N., Jones, M., & Fuller, G. (2022). Behavioral assessment of six reptile species during a temporary zoo closure and reopening. *Animals*, 12(8), Article 1034. <https://doi.org/10.3390/ani12081034>
- Janovcová, M., Rádlová, S., Polák, J., Sedláčková, K., Peléšková, Š., Žampachová, B., Frynta, D., & Landová, E. (2019). Human attitude toward reptiles: A relationship between fear, disgust, and aesthetic preferences. *Animals*, 9(5), Article 238. <https://doi.org/10.3390/ani9050238>
- Sherwen, S. L., & Hemsworth, P. H. (2019). The visitor effect on zoo animals: Implications and opportunities for zoo animal welfare. *Animals*, 9(6), Article 366. <https://doi.org/10.3390/ani9060366>